



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Marlon Messias Santana Cruz; Pedro Alves Castro; Nivalda Pereira Coelho; Daiane Fabrícia Vaz de Oliveira Sousa;

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [marlonmessias@hotmail.com](mailto:marlonmessias@hotmail.com)*

*Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), E-mail: [palvesdemolay@gmail.com](mailto:palvesdemolay@gmail.com)*

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [nyvia.uneb@outlook.com](mailto:nyvia.uneb@outlook.com)*

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [dfabriciavaz@gmail.com](mailto:dfabriciavaz@gmail.com)*

**Resumo:** O presente estudo parte da reflexão, em como o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação Campus XII (UNEB – DEDC XII) contribui com a formação profissional e a futura atuação nos diversos campos da Educação Física. Buscamos identificar como um conteúdo específico da Educação Física, Esportes Coletivos, dialoga com outros conhecimentos inerentes à formação e atuação do professor de Educação Física, entre eles: a Capoeira, Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício, o Jogo, e a Didática. Ou seja, a sua interpelação com os saberes curriculares presentes na matriz curricular do referido curso, a fim de melhor compreender o atual contexto que envolve a Educação Física inserida na sociedade contemporânea.

Palavras – chave: Esportes coletivos, Formação Docente, Educação Física.

### **INTRODUÇÃO**

A formação profissional em Educação Física no Brasil, ao longo da sua história, tem sido objeto de estudos, debates, passando por mudanças paradigmáticas condizentes com o modelo de sociedade de cada época. Diante das demandas mercadológicas da sociedade neoliberal, a Educação Física, corre o risco de estar voltada apenas para atendê-las, tornando-se secundário ou inexistente a formação humana.

O cenário da Educação Física que se tem hoje na sociedade, nos mostra algumas inquietações na formação profissional. Desde o princípio, na inserção da Educação Física nas Escolas do Brasil, a mesma sofre implicações no que envolve o seu processo formação.

Assim, o presente trabalho insere-se ao contexto das discussões atuais acerca da temática, formação profissional e currículo, na perspectiva de contribuir com o acúmulo de investigações da realidade, entendendo que essa conduta colabora com o desenvolvimento da área e com o coletivo de pesquisadores.

O presente estudo parte, também, da reflexão em como o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação Campus XII (UNEB – DEDC XII) contribui com a formação profissional e a futura atuação nos diversos campos da Educação Física.

Partindo do princípio da transversalidade, buscamos identificar como um conteúdo específico da Educação Física, Esportes Coletivos, dialoga com outros conhecimentos inerentes à formação e



atuação do professor de Educação Física, entre eles: a Capoeira, Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício, o Jogo, e a Didática. Ou seja, a sua interpelação com os saberes curriculares presentes na matriz curricular do referido curso, a fim de melhor compreender o atual contexto que envolve a Educação Física inserida na sociedade contemporânea.

## **O ESPORTE COLETIVO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física no Brasil tem a sua história baseada no contexto sócio-político vigente em cada época. Esta, durante a sua história, foi utilizada com objetivos diversos, que vão da educação à alienação. Atualmente a Educação Física vem teoricamente assumindo um novo papel social. Este novo paradigma baseia-se numa concepção holística de homem, que busca superar a visão da prática pela prática, de treinamento, performance e construção de atletas como finalidade única. Mas, é notável que a Educação Física escolar ainda tem ficado restrita a uma manifestação da cultura corporal, que é o esporte.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961 determinou a obrigatoriedade do ensino da Educação Física nas escolas brasileiras, e foi nesse período que o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física Escolar teve seu início com a inserção do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o aos objetivos e práticas pedagógicas da concepção educacional dessa época, a tendência tecnicista.

Assim, o ensino era visto como uma maneira de formar mão-de-obra qualificada. Nesse sentido, em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 6.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado, sendo considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno (BRASIL, 1997).

Na década de 70, a Educação Física através das atividades esportivas, ganhou mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. As atividades esportivas foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”, estreitando-se os vínculos entre esporte e nacionalismo.

Com base nos novos objetivos da Educação Física, a iniciação esportiva a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino buscando a descoberta de novos talentos esportivos que pudessem representar o país em competições nacionais e internacionais. Assim



sendo, o esporte se torna meio e fim da Educação Física, e essa é colocada explicitamente a serviço do sistema esportivo (BRACHT, 1999).

O esporte é tratado, na literatura especializada, como um fenômeno sócio-cultural, sendo considerado um patrimônio da humanidade. Historicamente foram criadas diversas modalidades esportivas, que sofreram modificações até atingirmos o momento atual. Dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna em 1896, idealizada pelo Barão de Coubertin, ao último realizado em 2008, algumas modalidades deixaram de fazer parte do programa olímpico e em contrapartida, um grande número foi acrescentado, mostrando a capacidade de fortalecimento e expansão deste fenômeno. (BARROSO E DARIDO, 2006)

Contextualizando este fenômeno com a escola, podemos dizer que o conhecimento a ser sistematizado e tratado pedagogicamente nas aulas de educação física é a cultura corporal, de uma sociedade, de uma comunidade e de um grupo. Cultura corporal que se configura por formas de representação e expressão humanas significativas, produzidas ao longo da história, expressas em todas as suas formas de manifestações inclusive o esporte. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Portanto a educação física é aqui tratada como componente curricular obrigatório e integrada à proposta pedagógica da escola, ou seja, que se situa como disciplina da educação básica e coloca-se como mediadora desses conjuntos de conhecimentos específicos, a cultura corporal.

O esporte ao longo do tempo tornou-se um conteúdo quase hegemônico nas aulas de educação física nas escolas. No discurso o esporte era sinônimo de saúde, o esporte ensinava valores sociais e morais, socializava crianças e jovens, era a esperança de futuro melhor, entre outros valores e vantagens atribuídos. Na década de 80 com o advento das teorias críticas da educação física o quadro modifica.

Na escola o esporte pode seguir diferentes concepções, se organizar de várias maneiras e obter inúmeros objetivos relevantes com sua prática, desta forma é fundamental fazer uma clara distinção entre os objetivos da educação física escolar e como atingi-los através do esporte, sabendo que o espaço escolar não é o local apropriado para a profissionalização esportiva, ou seja, o esporte com seu princípio de alto rendimento ainda é um fator determinante, sobre as demais manifestações da cultura corporal, nas aulas de educação física. É preciso que mude o enfoque do rendimento padronizado, tão utilizado como mostra a história da educação física escolar, para um leque de atividades possíveis para todos, desta forma democratizando a prática corporal.

Assim, a crítica é desenvolvida ao esporte na escola, ao esporte espetáculo que assume indevidamente o espaço escolar por meio das aulas de educação física onde os alunos apenas



reproduzem gestos e técnicas esportivas que são adequados para atingir um único objetivo: o rendimento máximo.

Torna-se evidente que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na educação física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Sabemos que o esporte deve sim estar presente nas aulas de educação física no ambiente escolar, essencialmente no componente curricular educação física, pois esta se apropriou deste conteúdo, no entanto a ideia de que o esporte contemple todas as necessidades da educação física escolar é errônea, pois esta disciplina é rica em conteúdo e possibilidades de aplicação na escola (BARROSO E DARIDO, 2006).

Segundo Bracht (1986) muitos professores de educação física valorizam o conteúdo esporte atribuindo-lhe uma função determinante na socialização dos educandos, e assim defendem a permanência deste componente no currículo da educação física. No entanto, ainda segundo Bracht (1986), todas as justificativas, aprender a conviver com vitória e a derrota; obedecer às regras; respeitar a hierarquia; criar sentido de responsabilidade e coleguismo; aprender a ganhar através do esforço pessoal; entre outras, são de caráter estrutural e funcionalista. Nessa concepção sociológica, todas as ações sociais, incluindo o esporte, devem oferecer igualdade de oportunidades aos seus participantes, favorecendo a democracia liberal. O professor neste caso atua com naturalidade, regulando a competição. O professor deve oferecer atividades e formas de condutas iguais a todos os alunos, excluindo qualquer possibilidade de favorecer os mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos. Neste sentido os alunos aprendem a respeitar um determinado sistema social transferindo o aprendizado para habilitarem-se em determinados setores da sociedade, desta forma a prática esportiva garante a função no contexto educacional.

O aspecto funcional do esporte vem amplamente sendo discutido por muitos autores. Dentre os diversos fins que as propostas pedagógicas advogam para o componente curricular educação física, estar o esporte DA escola em detrimento do esporte NA escola, sendo este entendido como prolongamento da instituição esportiva dentro das instituições de ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Sendo fruto de uma dada cultura, o esporte, especialmente o escolar, quando trabalhado sem coerência com uma proposta pedagógica com fins educacionais, estar a serviço da manutenção do *status quo* dominante, proporcionando ao seu praticante uma identidade pautada na superioridade ou na inferioridade que sente em relação ao próximo.



O esporte como conteúdo das aulas de educação física na escola tem sido criticado pela sua prática sem uma fundamentação própria de um ambiente escolar. Em uma reflexão sociológica questiona-se sua aplicação na escola, pois se acredita que ao ponderar o rendimento, a competição exacerbada, a regra como único elemento teórico, o esporte favorece a manutenção de movimentos ideológicos. Todavia, há quem defenda suas qualidades educativas utilizando o argumento de que os educandos, por meio de sua prática, além de encontrarem um espaço para equacionar, podem desenvolver a criatividade, a ética a cidadania e a solidariedade, sua prática efetiva também proporcionaria benefícios fisiológicos que poderiam favorecer a concepção de hábitos de saúde.

Contudo, segundo Betti apud Nunes (2006) é muito difícil a educação física escolar não ceder às pressões sócio-políticas que o esporte de alto rendimento exerce sobre ela, mesmo porque esta foi à função social indicada pelo governo brasileiro por década e ainda é utilizada por vários países neste sentido.

Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) nos documentos de educação física indicam como valores relevantes incluso no processo educacional atitudes relacionadas à diversificação, autonomia, inclusão, cooperação. Estes valores podem ser expedidos ao esporte, desde que o trato com este conhecimento seja efetuado enquanto fenômeno sócio-cultural com explícito caráter educacional.

Ensinar a praticar esporte é apresentar ao aluno um conteúdo no qual o encaminhe ao processo de emancipação fundamentado na busca da independência, da autonomia e de sua liberdade, executando determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer em se movimentar, os conscientizando de suas capacidades e limitações, despertando a consciência em valorizar sua participação no processo de interferência, na construção e na transformação da sociedade a qual esta inserido.

O trabalho com o esporte nas aulas de educação física na escola, demanda certa competência técnica, no entanto esta não pode ser abordada ignorando o compromisso político e social da educação, da escola e do trabalho com a cultura corporal e o encontro destes com um projeto pedagógico de relevância crítica. Desta forma, segundo Galvão Et all. (2005), o professor ao trabalhar o conteúdo esporte na educação física escolar, além de proporcionar aos alunos a vivencia de diferentes modalidades, deve levá-lo a refletir de forma crítica, não só os problemas que envolvem o esporte na escola, mas também os problemas do seu cotidiano.

Destarte, devemos entender que a educação física escolar deva preocupar-se com a formação integral dos alunos, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Deve ser um espaço



para observação, manifestação e transformação de princípios e valores, permitindo aos alunos transpor tais reflexões para além do ambiente escolar. Para tal compreende-se como indispensável à estruturação de procedimentos pedagógicos que faça o educando seguir a estes propósitos, neste sentido, o esporte pode ser o baluarte, desde que não esteja baseado no rendimento e sim valorizando o processo de ensino aprendizagem e as relações pessoais, valorizando o educando em sua totalidade e no contexto social no qual este se insere.

O esporte precisa ser encarado como mais um importante recurso didático, não mais importante que os outros, mas, que pode ter significância pedagógica, porém o esporte escolar não deve reproduzir os valores do esporte-espetáculo. As aulas de educação física escolar precisam assumir um caráter mais crítico, o professor deve se preocupar em dispor um tempo maior para reflexões pertinentes a sua prática, implantando em suas aulas a práxis da ação-reflexão-ação, tomando do conteúdo esporte como base para a ponderação de uma mudança desta realidade social.

## **ESPORTES COLETIVOS E A APROXIMAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O currículo da licenciatura em Educação Física na UNEB – DEDC XII.**

A opção pela matriz curricular no curso de Educação Física do campus XII/UNEB considerando as disciplinas como “componentes curriculares” busca um currículo além da listagem de conteúdos, de um saber atrás das matrizes, evidencia um currículo não linear que não segue uma sequência lógica, mas que seja construído a partir de alguns princípios tais como: trabalho pedagógico escolar pautado em princípios educativos onde o profissional tem uma formação generalista humanista e crítica também qualificadora, a prática da interdisciplinaridade como princípio que articule os conteúdos de diversas áreas, a pesquisa como princípio norteador do trabalho docente, não separar teoria e prática, pois as duas precisam andar juntas, considerações das especificidades do curso relação de professor e aluno, tempo, espaço que diferencia a presencial à distância no sentido de construir/reconstruir no processo educativo, essa integração basicamente não seria possível a não ser com o curso presencial.

A matriz curricular ora vigente na UNEB / Campus XII tem como objetivo construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, conforme prever



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em educação física.  
(LEÃO, 2007, p.34)

A matriz curricular da UNEB Campus XII é organizada em dois núcleos: NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA – NFB e NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – NEP, onde são incorporados em eixos temáticos articuladores: 1º Bloco- conhecimento e Identidade Profissional; 2º Bloco - Bases Epistemológicas da Educação Física; 3º Bloco – Conhecimento e Prática pedagógica; 4º Bloco – Conhecimento e Prática Pedagógica; 5º Bloco- Bases para Produção do Conhecimento e Intervenção Pedagógica; 6º bloco – bases produção do Conhecimento e Intervenção pedagógica; 7º bloco – Atuação Profissional e Conhecimento científico; 8º bloco – atuação profissional e Conhecimento científico. Leão, (2007. 34).

As pesquisas em Educação Física abrangem um leque de possibilidades, dentre elas os esportes coletivos que têm como fundamentos as atividades recreativas e de lazer. Esses podem também ser praticados de forma conjunta, pois enfatizam o trabalho em equipe, coordenação, agilidade, percepção de tempo e espaço, além do desenvolvimento cognitivo, priorizando o coletivo e a criatividade compreendendo suas possibilidades e limitações.

Nesse entendimento, é possível interligar as ações no campo dos esportes coletivos, a educação física e suas ações pedagógicas, pois a aula do componente curricular educação física, é um espaço de convívio social, simbólico que se configura como um cenário rico e produtivo de educação e pesquisa.

Desta forma, deve-se compreender o esporte coletivo como uma perspectiva pedagógica, que valoriza o processo de ensino aprendizagem, estabelecendo uma relação com as bases educativas e vivências da realidade, não descartando as formas criativas, por intermédio do lúdico, desenvolvendo o interesse à participação dos alunos.

Segundo Caetano (2011), as aulas de educação física devem acontecer de forma que todos participem, baseando-se no princípio da inclusão que busca garantir o acesso de todos os alunos de maneira lúdica, não visando somente resultados de cunho motor, mas formar indivíduos críticos e reflexivos.

É necessário desenvolver o esporte que alcance as perspectivas almejadas pelo professor, vislumbrando os valores sociais que podem ser apropriados pelos alunos no momento desta prática. Dessa forma, podemos considerar o esporte como um fenômeno social e cultural, considerando os valores a qual buscamos para o desenvolvimento social e os valores educativos.



Então, é possível perceber o esporte como uma ferramenta educativa que pode contribuir sobremaneira na formação do sujeito. Isso implica em reconhecer a necessidade e a possibilidade em incluí-lo na proposta pedagógica da escola ou mesmo fora dela, como projetos sociais oriundos de políticas educacionais voltadas para o esporte. No contexto escolar, esses aspectos formativos devem estar discriminados no Projeto Político Pedagógico da escola, direcionado para uma proposta de currículo ampliado, que valorize a reconstrução de uma sociedade baseada em valores mais humanitários e não competitivos.

A serem relacionados com os seguintes componentes curriculares: Educação Física, Currículo e as Políticas Públicas Educacionais, Cinesiologia e a Prática da Educação Física, Fisiologia e a Prática da Educação Física II, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira, Fundamentos Psicológicos da Educação Física, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo, Laboratório de Vivências e Reflexões de Práticas Corporais (Esporte Coletivo), Pesquisa e Prática Pedagógica III e Saberes Necessários à Docência. Os esportes coletivos dialogam com estes saberes no intuito de buscar compreender o esporte em uma perspectiva pedagógica que valoriza o processo de ensino aprendizagem estabelecendo uma relação com as bases educativas e vivências da realidade, não descartando a forma criativa através do lúdico e desenvolvendo o interesse de participação dos alunos.

O Currículo e as Políticas Educacionais englobam mentalidades críticas, inovadoras e construtivas. Assim o professor tem o papel de intervir na sociedade seja no campo formal ou no campo não formal tentando identificar as práticas metodológicas, e corporais, como os Fundamentos Metodológicos do Jogo, laboratório de Vivências e Reflexões de Práticas Corporais (esporte coletivo) e os Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira identificando nos esportes coletivos ou individuais, e nas mais variadas práticas de atividades físicas o seu caráter lúdico e recreativo, mostrando ao aluno que a busca incansável pela vitória e a competição não possa ser o objetivo mais importante, e também mostrar o embasamento dessas práticas de atividades físicas, que na maioria das vezes se quer é levada em conta como é o caso da capoeira que é um misto de jogo, arte, luta, dança e folclore, na escola não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim para ser estudado, assim estaremos vivenciando também a história da cultura brasileira e nada melhor que os Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira para estabelecer esse suporte.

É importante destacar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois acontece desde a vida intrauterina. E seja na prática de atividades físicas ou em um simples





movimento que envolva o corpo, a Cinesiologia nos dará o entendimento necessário para que possamos ter um olhar mais crítico e reflexivo e a partir de então saberemos analisar os movimentos e ações corretas que envolvem o nosso corpo tanto na prática de atividades físicas quanto na vida diária. E ao partirmos para uma visão mais aprofundada do nosso corpo conheceremos as funções corporais, e o funcionamento dos sistemas celulares e orgânicos bem como suas interações entre si e com o meio ambiente através da Fisiologia.

Um profissional qualificado e preparado para atuar deve comportar esses e muitos outros conhecimentos que de fato são Saberes Necessários à Docência e dessa forma a educação Física poderá ser vista com a real importância que sabemos que ela tem. E por último a pesquisa e prática pedagógica, onde se dá à estrutura da pesquisa e da prática do professor ou do aluno em um determinado eixo.

Pode-se considerar que o currículo desempenha um papel importante durante a formação do profissional de educação física. O mesmo nos dará suporte para melhor compreendermos como os futuros profissionais devem atuar depois da formação, sendo que os mesmos irão deparar com diversas situações no campo de atuação.

A tendência contemporânea é organizar um currículo reflexivo, que atenda a necessidade tanto dos alunos quanto do professor, pois, o currículo tem que se situar de acordo com o contexto em que ele está inserido. O currículo muda com o tempo isso acontece de acordo às necessidades do cotidiano.

Com essas concepções de currículo, percebe-se que ele tem ligação direta entre a teoria e a prática, dividindo em dois tipos: o currículo - tradicional esportivo que dá um enfoque às disciplinas práticas onde o graduando demonstra suas habilidades e capacidades físicas, exemplo: são as provas práticas mostrando seu desempenho físico-técnico. O currículo técnico – científico valorizando as disciplinas teóricas, abrindo espaços para as disciplinas das áreas humanas e filosóficas. Havendo um conceito de prática diferente, que seria ensinar a ensinar, ou seja, fazendo com que os graduandos sejam meros reprodutores dessa prática.

Esse currículo técnico – científico foi considerado crucial para a educação física brasileira, pois ele promoveu novos conhecimentos nas bases científicas e filosóficas, a fim de adquirirem mudanças entre elas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos observar é preciso que haja mudanças significativas no cenário pedagógico, social e político da Educação Física como área de conhecimento e intervenção. E diante dessa



situação é necessária a construção de profissionais com posturas críticas e reflexivas em relação aos conceitos que se tem do conhecimento em torno dos campos de atuação da Educação Física.

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos e todas estas tendências ainda hoje influenciam, de algum modo, a formação do profissional e a prática pedagógica do professor. Na educação física, como em qualquer outro componente curricular, não existe uma única maneira de pensar e implementar a disciplina na escola. Enquanto a educação física não respeitar o momento histórico-evolutivo por que passam os sujeitos e a sociedade, estará cometendo alguns equívocos (MEDINA, 1996).

Atualmente entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, os esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar em cada uma destas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

Destarte, os currículos de formação em Educação Física, devem propor as mudanças necessárias para a futura atuação. Esta atuação está imbricada na formação de sujeitos críticos capazes de transformar o atual quadro da Educação Física que é tanto questionada e acima de tudo, fazer com que ela seja mais valorizada, assim como as outras disciplinas a Educação Física tem o seu devido valor seja em sala de aula ou não. Mesmo diante das diversas dificuldades encontradas após a formação os professores devem ser inovadores e não meros reprodutores.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: possibilidades pedagógicas**. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*. v. 1, n. 4, p. 101-114. São Paulo, 2006.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. *Caderno Cedes* ano XIX, Nº 48, Capinas – SP, Agosto 1999.

\_\_\_\_\_. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan. 1986.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

CAETANO, Joyce Ribeiro. **O jogo como meio de desenvolvimento de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivo.** *Movimento*, V 15, n 02, p. 35 – 52. Porto Alegre, 2011

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAEHN, Lisete; FERREIRA, Marcia Serra. **PERSPECTIVAS PARA UMA HISTÓRIA DE CURRÍCULO:** as contribuições de Ivor Goodson e Thomas Popkewitz. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.3, Set/Dez. 2012.

LEÃO, José Antônio Carneiro. **Seminário interdisciplinar: uma estratégia em busca da corporeidade.** *Revista comciência*, v 2, n 01, p. 43 – 58. Guanambi, 2007.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”:** bases para a renovação e transformação da educação física. 14 ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física e esporte escolar:** poder, identidade e diferença. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2006.